

Despedida

A dor da nossa despedida
Não pode ser medida
Nem pode ser esquecida.

A tua partida,
Que me deixou uma grande ferida,
Será mantida guardada
Mas não de forma desalmada.

E apesar de agora não estar contente
Não vou manter-me assim
Porque há sempre uma esperança de ver-te novamente
Já que nem tudo o que acaba tem um fim.



Lembra-te

Lembra-te de quem te fez feliz
Lembra-te de quem te acolheu tão bem
Não fiques triste, vai em frente
E sê corajoso e valente
Lembra-te que não estás sozinho
Estás sempre com fé em deus
De quem te ama debes lembrar
E amá-la para ela te amar



Realidade

Acordei de manhã e questionei a minha existência
Será que sou real ou será consequência?
Consequência? De quê?
Ultimamente não sei o que é real, o que é a realidade?!
Ou será da idade?
Penso muito no assunto e não chego a nenhum ponto
Ou será que... que ... não existe ponto e tudo continua num ciclo
Mas não quero! Não quero ficar preso a esta realidade, tenho que escapar!
Mas preciso continuar...
Num buraco sem fundo o que seria real?
O buraco? O fundo? Ou nenhum dos dois?
Acabarei afinal nesta realidade sem fim
E penso outra vez o que será de mim...



Poesia

A poesia é como uma janela aberta,
Que nos transporta para outros mundos,
Que nos faz viajar sem sair do lugar,
E que nos ensina a sentir com outros sentidos.

Ela é a arte de transformar palavras em música,
De dar vida aos sonhos e emoções,
De retratar a beleza do mundo,
E a dor que mora nos corações.

Ela é o eco das vozes que se calaram,
E a voz daqueles que não podem falar,
É a manifestação da nossa humanidade,
E a celebração da nossa capacidade de amar.

A poesia é a alma da palavra,
A essência da nossa expressão,
É a arte que nos conecta uns aos outros,
E nos ensina a olhar com mais atenção.

Por isso, que a poesia nunca se perca,
Que ela continue a nos guiar,
Que seus versos nos inspirem sempre,
E nos ajudem a continuar a caminhar.



Escola Secundária Vitorino Nemésio





Rafat Alkhateeb, 2015

Os alunos da turma B, do 11.º ano, da Escola Secundária Vitorino Nemésio elaboraram textos de apreciação crítica, no âmbito do domínio da escrita sobre o cartoon apresentado, de acordo com os seguintes tópicos:

- dados gerais do cartoon e apresentação do tema;
- breve descrição da imagem;
- indicação de dois elementos marcantes e significativos (interpretação e comentário crítico);
- relação da imagem com a obra Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett (interpretação e comentário crítico);
- apreciação global do cartoon.

Professora Paula Cabral

Em 2015, Rafit Alkhateeb apresentou-nos um cartoon bastante interessante que nos suscita, logo à primeira vista, o tema do aprisionamento pelo casamento.

No cartoon, é possível observar um suposto casal, marido e esposa, no qual o homem serve de gaiola à mulher, selando-a no seu interior. A gaiola é suportada por uma aliança num plano superior e, no seu interior, existe um comedouro e um poleiro para a figura feminina.

Pode ainda destacar-se o facto de ser uma aliança a suportar a gaiola, o que sugere que o casamento possa, muitas vezes, ser um ato prejudicial a muitas pessoas dado que essa possa ser uma decisão, por vezes, precoce. As pessoas acabam por se casar sem o conhecimento de toda a personalidade do companheiro, levando essa situação a grandes desgostos amorosos.

Outro aspeto a salientar é a grande infelicidade da mulher, a prisioneira que foi levada a entrar na jaula para desta ser reclusa. Há aqui um grande desgosto e tristeza sentidos profundamente visto que a mulher se colocou numa situação de submissão em relação ao homem, não sendo capaz de se libertar por si só. Isto é algo recorrente na nossa sociedade que, por aparências ou “status”, deixa passar estas situações de sofrimento no casamento.

A imagem pode relacionar-se com a obra “Frei Luís de Sousa” no sentido em que Madalena estava espiritualmente recusa do seu primeiro casamento pelas suas superstições e também socialmente uma vez que caso D. João de Portugal voltasse, a personagem seria considerada traidora e a sua filha ilegítima.

Assim, globalmente, o cartoon transmite-nos a ideia de que o casamento é, em muitos casos, uma perda de liberdade e uma fonte de tristeza para algum dos seus intervenientes, fazendo uma crítica atual e intemporal desde os primórdios da conceção de matrimónio pela humanidade.

O "cartoon" apresentado, de Rafat Alkhateeb (2015), relaciona-se com as consequências e com o sofrimento que os casamentos podem provocar na sociedade.

Na verdade, é possível visualizar uma jovem dentro de uma jaula, vestida de noiva a chorar com uma boneca e um ramo de flores na mão. Em cima da jaula, encontra-se um anel de noivado pendurado e sem homem vestido de noivo a ocupar apenas o topo do local onde a noiva se encontra.

Primeiramente, é notável a tristeza de ambos o que nos transmite que algo de negativo ocorreu neste casamento. Além disso, a jovem ao apresentar uma boneca na mão, mostra-nos que possivelmente casou demasiado cedo aparentando ter uma idade inferior à do noivo o que mostra que o casamento pode ser precoce.

A jovem encontra-se dentro de um espaço a chorar com o homem a servir-lhe de topo o que revela uma espécie de sombra, isto é, o homem parece que lhe atormenta a vida, estando sempre presente como uma angústia e um medo.

Tal como nesta imagem, na obra "Frei Luís de Sousa", o mesmo se verifica, ou seja, Madalena vive constantemente "presa", preocupada e ansiosa com o regresso de D. João de Portugal que a assombra há mais de vinte e um anos.

Concluindo, o "cartoon" pretende colocar a sociedade a refletir sobre as emoções e preocupações que os casamentos podem provocar. Para além de que o casamento é um acontecimento com grande impacto na vida pessoal e social.



O "cartoon" apresentado de Rafat Alkhateeb é de 2015, o seu tema é sobre o casamento ser uma prisão para a mulher.

Na imagem, podemos ver uma menina vestida de noiva a chorar enquanto está fechada dentro de uma gaiola que no topo tem um homem a usar um fato. Também podemos observar um anel em cima da cabeça do homem.

Um dos elementos marcantes é a gaiola uma vez que simboliza a falta de liberdade que é comum na maioria dos casamentos e acontece desde o início da civilização.

O sentimento de aprisionamento que as mulheres casadas sentem pode ser devido à falta de igualdade de género.

O outro elemento marcante é a noiva parecer uma criança a segurar uma boneca enquanto o seu noivo parece ser um homem velho. Este elemento pode ser uma crítica aos casamentos infantis que ocorrem em diversas sociedades. Estas pessoas obrigam crianças e adolescentes a casar para conseguirem ter melhores condições de vida. Por estas meninas terem de casar tão cedo, provavelmente, nunca terão uma educação completa e uma vida com liberdade.

A relação do "cartoon" com a obra "Frei Luís de Sousa" é que Madalena se sentia aprisionada no casamento com D. João de Portugal, pois mesmo que já estivesse casada com Manuel de Sousa Coutinho, tinha medo que D. João voltasse e, conseqüentemente, da sua filha ser considerada ilegítima.

Esta imagem está bem representada e critica várias ideias que precisam ainda de ser debatidas na sociedade atual.

O "cartoon" apresentado é da autoria de Rafat Alkhateeb, tendo sido publicado em 2015, e remete-nos para o tema da prisão familiar e da tristeza que muitas crianças vivem devido ao controlo dos pais.

Neste "cartoon" de carácter icónico, é visível uma menina com lágrimas nos olhos fechada no que parece ser uma gaiola, estando no teto desta a imagem de um homem mais velho.

Primeiramente, a presença da rapariga no interior da gaiola com uma cara triste retrata de forma credível o estado das crianças que, por vezes, são protegidas em excesso e acabam por não ter uma vida normal, na qual estão incluídas as brincadeiras, por exemplo, com bonecas, daí ser observável uma boneca na mão da rapariga que também se encontra com o rosto insatisfeito, reforçando, assim, o estado de infelicidade da menina.

Além disso, o facto de o homem mais velho estar no teto da gaiola indica-nos que os responsáveis pelas crianças, nomeadamente, os pais passem muitas vezes demasiado tempo perto delas, chegando mesmo a prendê-las e a não as deixar aprender por si próprias fazendo pressão de tal forma que estas se sentem fechadas e os pais acabam por construir precisamente uma gaiola.

Na verdade, esta representação contrasta de certa forma a obra "Frei Luís de Sousa", visto que nesta obra a criança, ou seja Maria é uma rapariga aparentemente livre e feliz, pois os seus pais, apesar de se preocuparem muito com ela, dão-lhe a liberdade necessária.

Concluindo, este "cartoon" lembra-nos um assunto muito importante que é a educação e foca principalmente nas personagens e no espaço, ou seja, a gaiola para reforçar o assunto da falta de liberdade dada pelos pais.

Os textos diarísticos

Os textos diarísticos surgem no contexto da avaliação sumativa de escrita do 8.º ano, dos alunos da turma E da Escola Secundária Vitorino Nemésio, na Praia da Vitória - Terceira.. Os alunos deveriam seguir o guião abaixo apresentado, de forma a incluir as marcas de género da produção escrita e os conteúdos de gramática que tinham sido analisados.

Guião da produção escrita:

Imagina que alguém te oferece um animal de estimação. Escreve uma página de diário, com um mínimo de 120 e um máximo de 200 palavras, na qual relates o acontecimento e reflitas sobre esse momento.

Na folha de rascunho, planifica o teu texto, seguindo a seguinte estrutura:

- referência à data;
- relato do acontecimento que motiva o registo em diário;
- reflexão pessoal sobre os acontecimentos;
- expressões de tempo e de espaço;
- utilização de conjunções e/ou locuções temporais, causais, concessivas e consecutivas;
- discurso intimista com o uso da 1.ª pessoa;
- utilização predominante de verbos no pretérito perfeito, imperfeito e presente do indicativo;
- fórmula de despedida.

Depois, redige o texto, articulando as ideias através de marcadores/ conectores adequados (ver alguns exemplos abaixo) e tendo em atenção a correção linguística e ortográfica.

Expressões, marcadores e conectores (conjunções e locuções)				
Expressões de tempo e de espaço	Conjunções e locuções subordinativas temporais	Conjunções e locuções subordinativas concessivas	Conjunções e locuções subordinativas consecutivas	Conjunções e locuções subordinativas causais
- No outro dia; uma certa tarde; ontem... - Aqui; ali; naquele lugar; além...	Quando; enquanto; assim que; logo que...	Embora; apesar de; mesmo que; ainda que...	Tão... que; de tal modo que; tanto(a) ... que;	Porque; visto que; dado que; uma vez que...

9 de março de 2023

Olá, Igor!

Num certo dia, a minha mãe disse que ia trabalhar, enquanto isso tinha de estudar para o teste de português.

Assim que a minha mãe se foi embora fui almoçar e descansei meia hora. Logo de seguida, a minha mãe chegou a casa! Eu fiquei preocupado porque não tinha estudado absolutamente nada. Ela entrou em casa e a primeira coisa que perguntei foi se ela tinha ido trabalhar realmente. Ela respondeu-me que foi só resolver problemas de trabalho. Desconfiado, voltei para o quarto e pensei o que a minha mãe foi fazer fora de casa tão rápido que nem tive tempo de estudar.

À noite, minha mãe bateu à porta do meu quarto e ela entrou e disse para eu ir até à sala. Quando cheguei lá, vi a minha mãe com um gatinho ao colo e fiquei tão feliz que peguei no gato e comecei a brincar com ele. Agradei muito porque o meu outro gato já tinha falecido e a minha mãe sabe que adoro gatos e depois percebi que ela não foi trabalhar, mas sim comprar-me um gato!

Até à próxima, Igor!



Pedro Pereira, 8.º E

5 de fevereiro de 2023

Uma certa tarde, os meus pais deram-me um cão (de estimação) para eu me divertir com ele.

Depois, fui para a rua passear o cão e visto que ele gostou muito e fiquei muito tempo a passeá-lo quando voltámos para casa à noite, ele estava muito cansado, por causa do passeio. E ele foi dormir. No segundo dia, ele acordou-me aos saltos na cama.

Ontem, fui tomar o pequeno-almoço. Depois, ao fim de pouco tempo, o cão queria dar mais outro passeio,então fui passear com o cão apesar de não ter vontade.Fomos a um parque e deixei o cão brincar naquele lugar.tinha muitas coisas para fazer e o cão ficava lá entretido. Quando o cão acabou de brincar, voltámos para casa, ele ficou tão feliz que ele não parava de saltar para cima de mim.



Rafael Areias, 8.º E

4/8/2015

Olá, querido diário!

Há oito anos atrás eu pedia um gato aos meus pais todos os dias até que certa tarde a minha mãe levou-me a casa de uma senhora, que fazia criação de gatos, e a minha mãe disse para escolher um. Eu escolhi um gato branco e cinzento com o nariz cor de rosa e fomos para casa.

No caminho para casa, estava a pensar o que chamar ao meu gato. Eu disse gato das botas mas a minha mãe, disse que era um nome muito grande. Então, disse Gary, o nome do caracol do Bob esponja.

Quando cheguei a casa com o Gary, sentei-me no sofá com ele e ele adormeceu ao meu lado. Eu estava muito feliz!

Mais tarde, o meu pai pegou numa fita e prendeu a uma ventoinha e o Gary brincava com a fita. Eu brinquei com ele com uma fita a fugir dele.

Esse dia foi o mais feliz da minha vida porque recebi o meu animal de estimação.

Adeus, querido diário!



Bernardo Lima, 8.º E

Sábado, 4 de março de 2023

Naquele dia, acordei muito animado, era o dia do meu aniversário. Levantei-me da cama e fui rapidamente tomar o pequeno-almoço, lavar os dentes e vestir-me. Passei a manhã inteira a preparar a minha festa com a minha mãe. Fomos almoçar fora e, de seguida, voltamos para casa dos meus avós (era onde a festa ia decorrer) para começar a receber os meus amigos. Por volta das 15h00, já lá estavam todos. Era um dia de muito sol de tal modo que passamos duas horas na piscina. Logo que nos fartámos, fomos jogar futebol até à hora de jantar. O meu pai preparou hambúrgueres para nós. Jantámos e fomos cantar os parabéns e partir o bolo para depois abrir os presentes. Recebi muitos presentes e o meu pai apareceu com um cãozinho no colo. Fiquei muito feliz apesar de já saber que me ia dar muito trabalho(dei-lhe o nome de Zeus). Por volta das 20h00 todos os meus amigos foram-se embora e eu voltei para casa com o meu cão.

Até breve!



9/3/2023

Olá, diário!

No outro dia, lembrei-me quando tinha entrado para o futebol, lembro – me como se fosse ontem. No dia que eu fui ao primeiro treino foi marcante, porque eu estava entusiasmado e não estava habituado com aquele tipo de treino. Embora eu não faça aquele tipo de treinos, gostei imenso de estar lá, estava feliz nos primeiros treinos. Estava de tal modo animado que queria estar sempre naquele lugar a treinar e a evoluir para ficar melhor. Enquanto isso acontecia, outra coisa também me deixava para baixo, era ter que sair do voleibol dado que não tinha tempo para os dois desportos em simultâneo, era muito difícil conciliar.

Uma certa tarde, estava na minha casa, era perto do Natal, e tinha de ir para casa da minha avó, porque nós celebramos sempre o Natal, a passagem de ano e o meu aniversário nesse lugar. Eu estava feliz, porque gosto muito do Natal. Enquanto estava a ir para casa da minha avó estava entusiasmado porque tinha comida muito boa.

Mas eu vou ter de ir embora. Adeus, diário.



Carlos Barcelos, 8.º E

17 de setembro 2023

Olá, hoje é o dia do meu aniversário, a minha mãe acordou-me a cantar os parabéns e trouxe um bolo para eu soprar as velas, vesti-me e tomei banho, assim que saí da casa de banho a minha mãe tinha-me feito o pequeno-almoço.

Ao meio dia eu e o meu irmão fomos para o Paul jogar futebol porque, a minha festa era às quatro da tarde. Quando acabámos de jogar futebol fomos para casa a andar de bicicleta. Quando chegámos a casa, a nossa mãe e a avó do meu irmão estavam a fazer a comida para o meu aniversário. Depois fomos vestir já que os convidados estavam quase a chegar, convidei a minha turma toda e, também, pessoas da minha família.

Quando já tinham chegado todos os meus amigos, começamos a jogar futebol no meu quintal, depois fui abrir as prendas. Recebi dinheiro, duas balizas de futebol, só faltava a prenda da minha avó, Maria Lúcia, e a prenda dela foi um cachoro. Eu e os meus amigos brincamos com ele, depois de se irem embora eu e a minha mãe limpámos tudo e, depois fomos dormir.

Nesse dia senti-me feliz por estar com os meus amigos e familiares.



Francisco Enes, 8.º E

08/03/2023

Olá, Mel:

Já que me apetece escrever, vou-te contar o que me aconteceu hoje.

Eram oito da manhã, eu acordei, fui-me vestir e embora fosse cedo, fui logo para o “shopping”. Ah, esqueci-me de te dizer, hoje é o meu aniversário, por isso é que eu acordei mais cedo para ir ao “shopping”. Os meus pais foram comigo e ficámos o dia todo lá. Nós passámos em todas as lojas, comprámos muitas roupas, até que chegámos ao "pet shop" e o meu pai foi comprar um ossinho para cão e eu perguntei o porquê, mas ele não me respondeu.

Logo a seguir, voltámos para casa. Assim que me deitei, os meus pais começaram a cantar-me os parabéns, mas eu não olhei. Até que eles me chamaram e mostraram-me um cãozinho bebé ainda. Ele era de tal modo bonito que me apaixonei por ele.

09/03/2023

Não consegui escrever tudo ontem, já que adormeci enquanto escrevia. E de noite mostrei a todos os meus amigos o cão, todos queriam ver, porque ele aos olhos deles era mansinho, mas não era assim! Hahahahahaha!!!

E, por agora, é tudo. Amanhã falo-te melhor dele.

O teu Iago!



Iago Borges, 8.ºE

16 de março de 2023

Olá, Sarafim!

No outro dia, a minha mãe decidiu dar-me um presente e para ser sincero não estava à espera. O presente foi um cão, porém, como passamos necessidades nunca esperei receber um cão, era o que eu mais queria no momento, apesar de passarmos necessidades ela ofereceu-me um cão à mesma e fico muito grato por isso. Na minha opinião, foi a melhor coisa que aconteceu, de tal modo que agora chego da escola e a primeira coisa que faço é ir brincar com ele.

Embora não possa estar sempre com ele, quando estou, sinto-me feliz. Pelo menos agora, tenho um amigo já que na escola ninguém me quer por perto.

Ontem, cheguei a casa da escola pelas 16 horas, e claro que a primeira coisa que fiz foi ir ter com o meu cão, porque com ele sinto-me feliz. Ainda estou indeciso no nome que lhe possa dar, mas vou pedir ajuda à minha mãe.

Por fim, isto foi a melhor coisa que me podia acontecer, pois ajudou-me psicologicamente. Agora, tenho um amigo pelo menos.

É tudo por agora. Até um dia, Sarafim!



Pedro Gregório, 8.º E

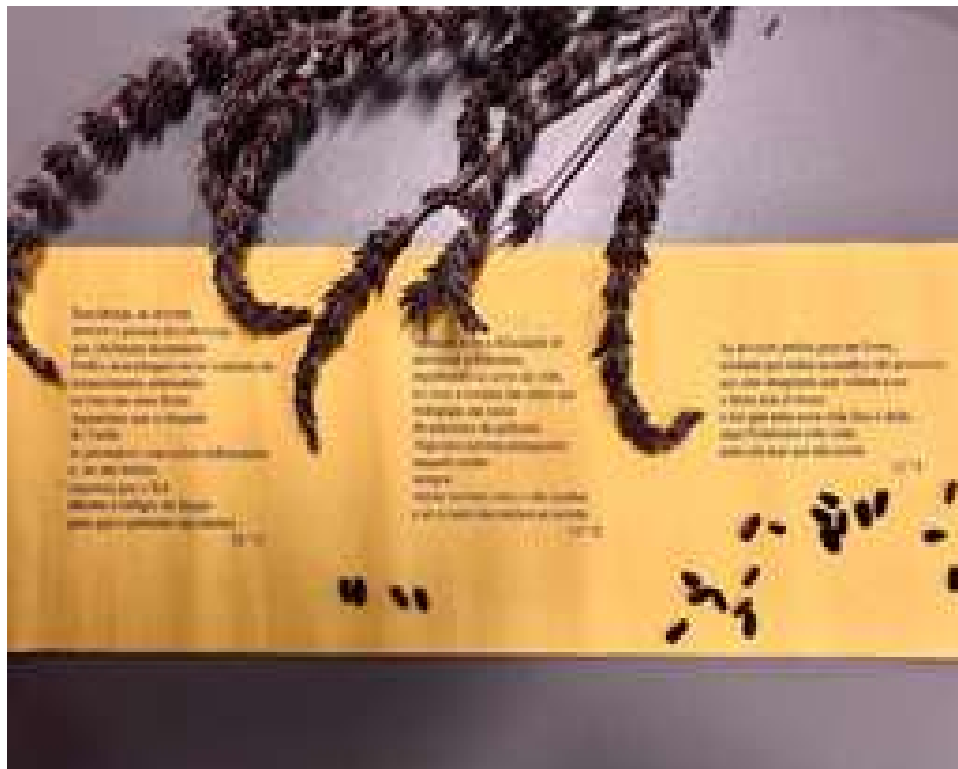
É tempo de plantar poesia

Celebrou-se o Dia Mundial da Poesia e o Dia Mundial da Floresta, na Escola Secundária Vitorino Nemésio, Praia da Vitória, Terceira, Açores.

Com a colaboração dos professores de Português do Departamento de Línguas Românicas, os alunos de duas turmas de cada ano de escolaridade trabalharam, em sala de aula, o poema “O que sonham as árvores quando não é primavera?”, de Margarida Matias Batista, incluído no catálogo da exposição *A (im)possibilidade de uma ilha*, a qual decorreu entre 5 de abril e 3 de julho de 2022, no Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada.

Após a atividade de análise do poema e de discussão em torno das suas temáticas, os discentes foram convidados a escrever uma linha que respondesse à questão “O que sonham as árvores quando é primavera?”. Com o auxílio da equipa da Biblioteca Escolar, as linhas produzidas transformaram-se em versos, utilizados para compor poemas lidos por trios de alunos em todas as salas de aula da escola: dito de outro modo, uma sementeira de linhas produziu estacas poéticas, *plantadas* na manhã de 23 de março de 2023.

Abaixo, apresentam-se os poemas compostos e a identificação das turmas que responderam, através da escrita de uma linha, à questão colocada.



O que sonham as árvores quando é primavera?

Na primavera, as árvores
sonham que, após tantas tempestades,
amanhecem, bonitas, com a melodia
dos pássaros
Os raios mais quentes do Sol,
que fazem brotar as flores,
levam-nas a sonhar mais do que nunca
e, durante as noites calmas,
preveem que aquele dia nunca acabará.

10.º F/G/H

As árvores sonham que
o calor da Terra as torna
o ser mais belo da Natureza
e, para saborearem o seu esplendor,
desejam que o tempo
passe devagar
Numa primavera infinita,
os olhos dos homens
e as carícias dos animais
serão o seu alimento

11.º E

O que sonham as árvores quando é primavera?

Sonham que despertam para um início

Estão num campo de flores
e as folhas voltam para os seus ramos,
e iluminam-se com o Sol quente

Sonham que, quando imaginam,
há pessoas que acreditam

7.º C

Sonham com o paraíso

Vivem a beleza de conseguirem
andar milhas para além da imaginação

Veem, com alívio,
que cada árvore sonha com uma árvore
que sonha com uma árvore...

É a felicidade que nunca acaba!

7.º A

O que sonham as árvores quando é primavera?

Na primavera, sonham as árvores que
os seus belos vestidos se abrem
para o mundo

Sentem que viverão a eternidade
falando com tudo e com todos

Desejam andar
como os seres humanos
e sentir o aconchego do Verão
que está para nascer

8.º C

Felizes e belos sonhos
têm as árvores na primavera
Do gélido pesadelo,
sonhos vivos florescem
Tudo começa com um piscar de olhos
do Sol, atrás da montanha, a sorrir-lhes
Aos poucos, invade-as
o aroma deslumbrante das flores coloridas
e, então, deixam-se emocionar
com a sua alegria quente

8.º A

O que sonham as árvores quando é primavera?

Mal renasce a sua flor,
cada árvore sonha o sonho
das cores e do Sol
Assim, num eterno amanhecer,
ela crê que será a mais bela!

9.º C

Com o nascer do Sol primaveril,
as árvores sonham que o piar
de pequenos pássaros ecoa
nas suas folhas

Esses amigos nascem
nos seus ramos floridos
e a beleza da vida renova-se
Sonham com vestidos de flores
que as fazem, finalmente,
viver a sorrir

9.º A

O que sonham as árvores quando é primavera?

Sonolentas, as árvores
sentem o pousar dos pássaros
que chilreiam docemente
Então, aconchegam-se no conforto do
renascimento, antevendo
os tons das suas flores
Aguardam que a chegada
do Verão
as presenteie com noites refrescantes
e, no seu íntimo,
esperam que o Sol
derreta o relógio do tempo
para que o presente seja eterno

10.º C

Sonham com a felicidade de
perfumar a Natureza,
espalhando as cores da vida,
ou com a ternura das mães que
rodopiam em torno
de enxovais de palhinha
Algumas querem permanecer
naquele sonho
sempre
outras sonham com o não sonhar
e só o calor dos ninhos as acorda

10.º D

O que sonham as árvores quando é primavera?

No calor primaveril, as árvores
sonham abraçadas
pelos cânticos mágicos dos pássaros
Em silêncio, sentem o respirar do mundo e
imaginam a beleza do futuro
Enquanto os cristais do orvalho
refletem a sua alma renovada,
tentam mergulhar no céu
sem sair da Terra
E é o bem-estar do seu ser abastecido
que as faz perceber que
todos os seus segredos foram revelados

Roger Mello na UWM!

Roger Mello é escritor e ilustrador brasileiro de livros infantis. Ele já ilustrou mais de 100 obras, 22 das quais ele escreveu. Eu tive a grande honra e oportunidade de o entrevistar e de lhe perguntar sobre os seus pensamentos com respeito às suas obras, o seu motivo pelo interesse e paixão que tem pela ilustração e escrita. Eu achei a perspectiva dele bem ponderada e inspiradora e eu gostaria de lhe agradecer por ter aceite ser entrevistado e por ter tido o tempo para conversar comigo!

1. O que é que te motiva a ilustrar e escrever?

O livro é, desde seus exemplares mais antigos, a casa da palavra e da imagem. Meu contato com o livro, a pesquisa feita com este objeto-livro, em que elementos ficcionais tanto da imagem e da palavra dialogam para trazer conteúdo, ficção, poesia, filosofia me fizeram chegar à minha prioridade: a personagem. Personagens me interessam, me surpreendem, elas são a possibilidade da investigação do humano. Ainda que não se desejem humanas. Essa é uma investigação complexa, infinita. A personagem é feita de tinta, ou de impressão sobre a tela, a personagem é feita de palavras, mas a partir do momento em que personagens passam a se constituir, são elas próprias que se expandem e se enchem de órgãos vitais, medos, vontades.



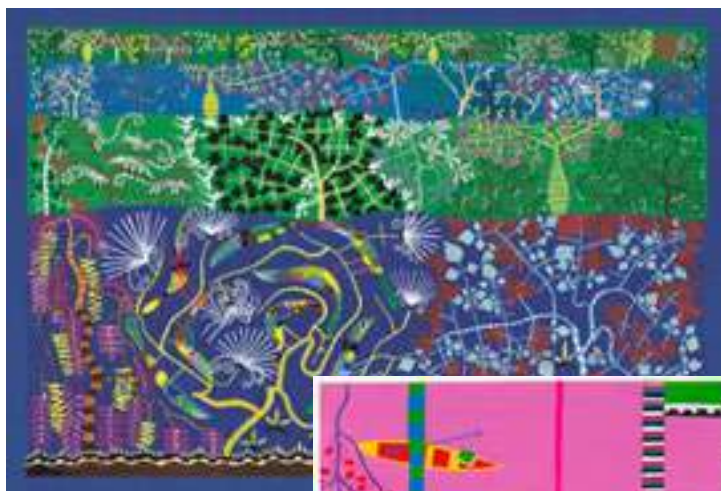
Roger Mello na UWM!

2. Por que é que você escolheu trabalhar com livros infantis em vez de livros de outro tipo?

Ao meu ver os livros infantis acabam por incorporar esta ideia do livro como suporte múltiplo entre palavra, ilustração e design gráfico. Não uso o termo livro ilustrado porque acredito que o livro "sem ilustrações" passou a surgir com a feitura de livros em série. Os recursos reprográficos foram aos poucos se aprimorando até atingir a maravilha e diversidade da produção de livros para crianças e jovens.

3. Na sua opinião, qual é a importância de criar obras de alta qualidade para as crianças?

Na Língua Portuguesa a palavra "criança" sugere a ideia "daquela que cria". O ato de criar subverte a arte, interfere, interage, gerando diálogo. Esta criança leitora-autora, seu olhar filosófico, inquieto, poético, amplo, precisa de obras de qualidade. E obras com pontos de vista diversificados, e de todas as origens.



Roger Mello na UWM!

4. Em que obra você mais gostou de trabalhar?

É difícil apontar uma obra específica. Todo trabalho vai exigir imersão, a ideia vai exigir sempre um tipo de trabalho diferente. Em *Nau Catarineta* e *Inês*, a temática histórica e as versões dos países lusófonos gerou novos olhares, como uma Rainha Inês sobre os olhos da filha: Beatriz. A *Nau Catarineta* procura realçar na ilustração os participantes, os "brincantes" que trazem o "sotaque" de África, Cabo Verde, Brasil. Falamos nestes casos, então do trabalho de adaptar, tanto na textualidade visual como verbal. *Inês* foi ilustrado por Mariana Massarani. Em *Meninos do Mangue*, *Charcoal Boys*, *João by a Thread* (Elsewhere Editions, traduzidos por Daniel Hahn), o trabalho infantil se insere como tema, mas enfatiza, nas personagens, sua personalidade, sua humanidade, para que sejam plenas e independentes como personagens. *You Can't be Too Careful!* (Elsewhere Editions, traduzidos por Daniel Hahn) vai partir de uma ideia de causa e consequência, como um conto em cadeia contemporâneo, para chegar a um exercício filosófico em que as relações entre as personagens permitem total liberdade de pensamento.

5. Quais são as temáticas abordadas nos seus livros?

Minha obsessão pelas personagens acaba não permitindo que a temática sobressaia. Haverá sempre um dado de uma personagem que se humaniza. Haverá encontros e situações-limite. Mas, naturalmente, o trabalho infantil, os ecossistemas naturais ou humanos, a guerra, a dor, acabam se desenhando nestas simulações. Em *Charcoal Boys*, Elsewhere Editions, tradução Daniel Hahn, (Carvoeirinhos), o menino mostra sua histórias, sua complexidade, a partir de um narrador que é uma vespa, que nem sequer é humano, mas ao observar o menino, constrói sua humanidade na ficção, até ficar frente a frente com o menino.



Roger Mello na UWM!

6. Verifica-se uma preocupação ambiental nos seus livros. Quer comentar?

A preocupação ambiental nos meus livros é constante. Na verdade, entendo essa paisagem, urbana, natural ou fantástica, como uma espécie de personagem, ela própria. Ilustrei o Jardins e o Desertos, escritos por Roseana Murray e as paisagens escondiam animais e pessoas que se integravam a estas paisagens de diferentes pontos do mundo, mostrando o equilíbrio e o desequilíbrio. Mas a preocupação ambiental estará nas dores deste fundo transformado em figura, das raízes mangues filtrando dejetos em vez de água, do cerrado, a savana brasileira, arrastada até o chão por um trator com uma corrente. Ao meu ver, o livro infantil sempre percebeu a paisagem-personagem; as florestas entre casas, os jardins suspendo impossíveis, os pântanos mágicos, o deserto...



Ryan Ammerman

Macroalgas marinhas: algo macro em ameaça nos mares

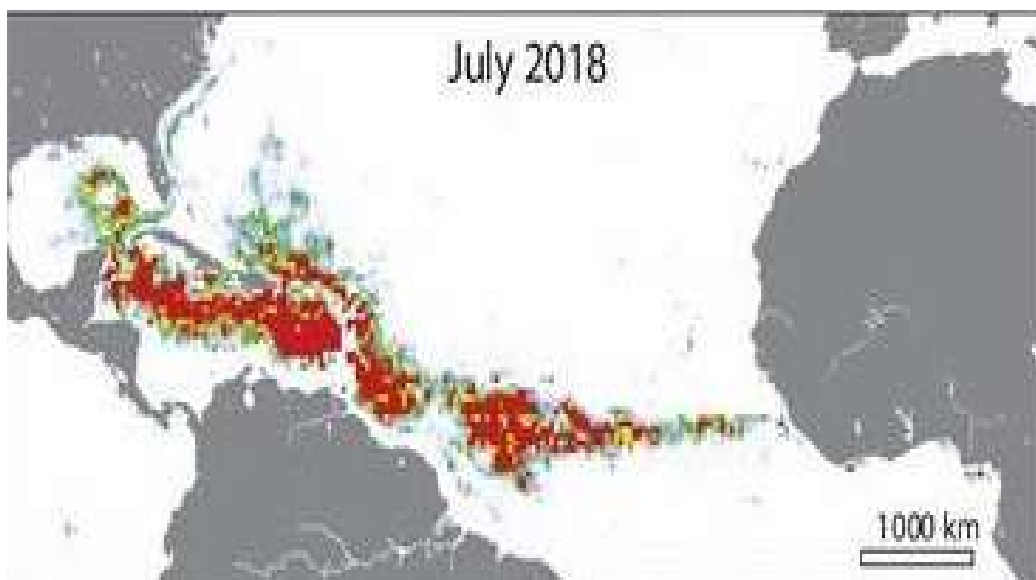
Não importa se estás em São Francisco, Santa Cruz das Flores ou São Luís, se tu gostas de ir à praia, com certeza já percebeste a presença marcante das macroalgas marinhas. Diferentemente de suas primas microscópicas, macroalgas exibem verdadeiras frondes semelhantes a finos e translúcidos tecidos que dançam ao sabor das marés e ressaltam aos olhos por sua diversidade de tons pardos, verdes e vermelhos. Podendo inclusive demonstrar iridescência, são organismos curiosamente belos, mas que pelo aspeto viscoso ou muitas vezes áspero e rugoso, podem despertar diversos sentimentos naquele que as toca. Sua aparência exótica resguarda funções extremamente importantes, tanto para a humanidade quanto para os ecossistemas costeiros.



Talo de *Sargassum natans*

Macroalgas marinhas criam com muita eficiência algo extremamente raro na coluna d'água: substrato. Pode parecer estranho, mas muitos organismos aquáticos possuem alguma fase de vida em que não são capazes de nadar ativamente, ou simplesmente precisam descansar. Então, dependem exclusivamente da sua capacidade de se agarrar a algo, ou alga. Assim, a superfície dos talos macroalgais são comunidades coloniais altamente diversas, compostas por várias espécies de vírus, bactérias, vermes, moluscos, crustáceos, estrelas-do-mar, larvas de peixes e até mamíferos. Além disso, secretam ricos carboidratos, nutrientes e oxigênio que sustentam todas essas formas de vida. Assim, se tu desejas não somente apreciar o esplendor do crepúsculo no quebra-mar, mas também mergulhar ou mesmo pescar para se alimentar, é muito recomendável que procures praias com muitas macroalgas. Há inclusive uma teoria de que uma das rotas pela qual a humanidade adentrou o continente americano há milhares de anos, foi seguindo a presença das algas pelo litoral, a “Rodovia das Kelps”¹.

Kelps são as maiores e mais vistosas macroalgas. Frequentemente de tons pardos e dourados, possuem indivíduos que podem atingir até 60 metros de comprimento², sendo os organismos mais alongados do ambiente marinho. Coincidentemente ou não, gigantes marinhos e gigantes terrestres, kelps e sequoias, são facilmente encontradas na costa da Califórnia. Analogicamente às primas terrestres, kelps formam densas florestas, mas que se assemelham mais a florestas tropicais, por sua rica complexidade e biodiversidade.



Grande cinturão de Sargassum do Atlântico

A grande biomassa das kelps representa uma enorme quantidade de dióxido de carbono que elas retiram do ar. Através da fotossíntese, kelps convertem o principal causador das mudanças climáticas antropogênicas, não somente em valiosas vitaminas e antioxidantes, mas também em longas moléculas recalcitrantes que são exsudadas em taxa semelhante a seu próprio peso por dia, acabando imobilizadas no leito marinho por centenas de anos³. Kelps são antigas aliadas da humanidade, mas nós não estamos correspondendo à altura.



Microfotografia de uma jovem *Nereocystis luetkeana*, a Bull-Kelp.

Infelizmente nossa produção de gás carbônico supera, e muito, a capacidade de todas as florestas, não só as submersas, de fixá-lo. Isso tem causado diversas mudanças climáticas a nível global que já são fatos irrefutáveis, principalmente quando se avalia o enorme declínio de grandes populações de kelps na costa oeste da América do Norte⁴. Cientistas estão trabalhando em escala global para tentar reverter esse cenário que, quando se trata de perda de kelps, o problema é exponencialmente maior, já que elas são umas das melhores ferramentas que temos para combater esse fenômeno.

Enquanto no Pacífico o problema é o declínio, no Atlântico ocorre o inverso. Desde 2018, um cinturão de mais de 8 mil quilômetros de Sargassum está a cada ano crescendo de maneira alarmante. Apesar de não ser uma kelp, macroalgas dessa espécie podem se multiplicar rapidamente em mar aberto atingindo milhares de toneladas, e ao se acumular em praias do Caribe e do Norte do Brasil⁵, sufocam ninhos de tartarugas e mangues, dificultam a indústria pesqueira e, ao apodrecerem na areia, prejudicam o turismo local. Ainda não se sabe ao certo a causa deste fenômeno, mas suspeita-se que descargas fluviais de fertilizantes oriundos da indústria agropecuária nas fozes dos rios Mississippi, Amazonas e Niger podem estimular este crescimento exorbitante⁶.



Floresta de Bull-kelp

Este imenso acúmulo de Sargassum no Atlântico, está intimamente relacionado ao declínio de kelps no Pacífico, através da ação descontrolada de atividades humanas. A ficologia, ou estudo das algas, está atenta a estas questões, inclusive no departamento de biologia da Universidade de Wisconsin-Milwaukee, onde dois pesquisadores lusófonos e diversos colegas procuram desvendar, através de ferramentas genéticas e bioquímicas, como responder aos efeitos das mudanças climáticas nas populações de macroalgas do Pacífico ao Atlântico.

1 - Jon M. Erlandson, Michael H. Graham, Bruce J. Bourque, Debra Corbett, James A. Estes & Robert S. Steneck (2007) The Kelp Highway Hypothesis: Marine Ecology, the Coastal Migration Theory, and the Peopling of the Americas, *The Journal of Island and Coastal Archaeology*, 2:2, 161-174, DOI: 10.1080/15564890701628612

2 - Abbott, Isabella A., and George J. Hollenberg. *Marine Algae of California*. Stanford: Stanford University Press, 1976.

3 - Buck-Wiese, Hagen, Mona A. Andskog, Nguyen P. Nguyen, Margot Bligh, Eero Asmala, Silvia Vidal-Melgosa, Manuel Liebeke, Camilla Gustafsson, and Jan-Hendrik Hemann. "Furoid Brown Algae Inject Furoidan Carbon into the Ocean." *Proceedings of the National Academy of Sciences* 120, no. 1 (January 3, 2023): e2210561119. <https://doi.org/10.1073/pnas.2210561119>.

4 - Berry, Helen D., Thomas F. Mumford, Bart Christiaen, Pete Dowty, Max Calloway, Lisa Ferrier, Eric E. Grossman, and Nathan R. VanArendonk. "Long-Term Changes in Kelp Forests in an Inner Basin of the Salish Sea." *PLOS ONE* 16, no. 2 (févr 2021): e0229703. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229703>.

5 - Sissini, Marina Nasri, Maria Beatriz Barbosa de Barros Barreto, Maria Teresa Menezes Széchy, Marcos Bouças de Lucena, Mariana Cabral Oliveira, Jim Gower, Gang Liu, et al. "The Floating Sargassum (Phaeophyceae) of the South Atlantic Ocean – Likely Scenarios." *Phycologia* 56, no. 3 (2017): 321–28. <https://doi.org/10.2216/16-92.1>.

6 - Wang, Mengqiu, Chuanmin Hu, Brian B. Barnes, Gary Mitchum, Brian Lapointe, and Joseph P. Montoya. "The Great Atlantic Sargassum Belt." *Science* 364, no. 6448 (2019). <https://doi.org/10.1126/science.aaw7912>.

beach glass samba do vidro marinho

- darele pinto bisquerria 2022-23

Oh, look at the beach glass on the sand
When we saunter on the shore we begin to
Understand
Take it easy
We are but a sparkle on the sea
Strolling on our quiet destiny

Oh, feeling our footprints in the clay
As we walk the water's edge we start to
Laugh and play
Take it gently
Moving 'tween the earth and waves can be
Freeing on the threshold of the sea

Clear – seeing through broken glass
Tumbled smooth – the ebb and flow have passed
Washed within the sea – bouyant and free

Time – no longer measuring
What we do or what we're treasuring
Liberating sense – of no regrets

Oh, think of the loved ones in our lives
As we open and relax we find a
Paradise
Giving freely
Let translucent love become a glaze
Let the muddy bruises wash away
As the tide ebbs slowly from our gaze

Strolling on the threshold of the sea
Moving on the edge of our being ...

*Oh! Veja o vidro marinho
Vagueamos na costa, começando a
Compreender
Take it easy (Vai com calma)
Nós somos só um brilho no mar
Em nosso fado podemos acalmar*

*Oh! Sinta as pegadas na areia
Passeamos prá orla, esperando
Rir e brincar
Suavemente
Na beira da terra e do mar
Livre na soleira das ondas*

*Claro cristal rachado
Polido pela corrente, e então
Lavado no mar – pronto a boiar*

*O tempo não medirá
Nem nossos atos nem tesouros
Nova sensação de nenhum lamento*

*Oh! Pense em nossos amados
Quando nós relaxamos, achamos um
Paraíso
Como o Éden
Amor é um esmalte transluzente
As contusões ficam transparentes
Enquanto o vazente desaparece*

*Andando na margem das águas
Na argila da nossa essência ...*

A minha história com os idiomas

Eu decidi escrever um pouco da minha história com os idiomas e também o que eu gostaria de fazer no futuro linguisticamente. Como já disse, estudei o espanhol por muitos anos na escola mas não aprendi muito até que comecei a estudá-lo sozinho fora das aulas. No ano passado, ajudei os estudantes que não falavam inglês na minha escola como “teacher aide”. Essa experiência me fez perceber que gosto muito de ajudar as pessoas para terem êxito. Embora eu começara a estudar português antes da pandemia, virou minha prioridade durante o lockdown quando não tinha outras coisas para fazer. Estava conseguindo falar e entender muito e fiquei muito feliz por isso porque sempre queria falar um idioma estrangeiro com algum nível de fluência. Mas, hoje em dia estou mais acostumado a falar espanhol então perdi alguma da fluência que tinha e esqueci muito vocabulário. Enfim, uma meta minha para o futuro é continuar ajudando as pessoas com meu conhecimento dos idiomas. Também gostaria de estudar as línguas românicas minoritárias. Já tentei algumas vezes aprender galego, siciliano e asturiano mas foi bem difícil porque não tinha com quem falar para praticar.



A minha mãe viajou para os USA para a minha formatura na Universidade de Wisconsin Milwaukee. Nós viajamos nos USA por nove estados por exemplo Delaware, Florida, Illinois, Indiana, Maryland, New Jersey, Ohio, Pensilvânia, Wisconsin. A nossa viagem foi muito divertida. Nós comemos muitas comidas diferentes. Por exemplo, comida Africana, do Congo, da Costa do Marfim, da Etiópia, da Grécia, do Senegal, da Jamaica, de Portugal, etc. Nós pescamos em alto mar em Fort Lauderdale. A minha mãe amou a pescaria e nós pescamos alguns peixes. Nós visitamos alguns amigos que vivem em diferentes estados aqui nos USA. Foi a primeira vez que a minha mãe viu neve e para ela foi uma novidade ver a neve nas árvores, nas ruas e na calçada. Tudo foi uma novidade para ela.





Eu sou mexicana

Eu sou mexicana! Como é que encontro conforto nas comidas do Brasil?

Eu, minha irmã e dos irmãos nascemos na cidade do México, quando o pai estudava pediatria e traumatologia. É uma das cidades mais populosas do mundo, muita gente só pensa na cidade do México quando pensa no meu país; mas o México tem muitos e variados climas e nichos ecológicos. Muitas outras cidades têm uma variedade grande de culturas e gentes. Eu tinha quatro anos quando nós voltamos a morar na cidade do meu pai, cidade capital do estado central do mesmo nome: Zacatecas. Eu cresci no meio de uma família muito grande, até para os costumes mexicanos. Eu tive muitos primos e primas para brincar, brigar e praticar negociações com eles; eu também tive muito amor da minha família, da família do meu pai e da minha mãe. Foi lá que eu aprendi que a gente gosta de se reunir, falar, sorrir e dar muitas risadinhas em volta da mesa das comidas.

Como a menina do livro do romance *Como Água para Chocolate* da escritora mexicana Laura Esquivel, eu aprendi a preparação das comidas dos indígenas mexicanos (tamales e tortillas, como exemplo). Eu também aprendi a dar o meu amor para os meus genes fazendo comidas para eles. Eu tinha 16 anos quando eu fui para a Universidade Autônoma de Guadalajara. No primeiro ano, eu morei com a minha avó. Nos anos atrás, eu passava os verões com ela. E quando eu fiquei morando com ela, eu continuei aprendendo das comidas dos meus antepassados.

